

santa maria da feira



canil municipal



santa maria da feira câmara municipal



contactos

canil municipal

santa maria da feira

Rua Joana Forjaz Pereira n.ºs 24 e 26

4520 - Santa Maria da Feira

(anexo às instalações do antigo matadouro municipal)

tel 256 372 863

site www.cm-feira.pt/canil

fontes

site www.merial.com

site <http://animais.jcle.pt>

site www.especialpet.com.br

site www.ufgrs.br

site <http://continue.to/posseresponsavel>

site www.virbac.com

ficha técnica

edição Câmara Municipal de Santa Maria da Feira / Canil Municipal · textos Rui Jardim, Médico Veterinário

Municipal · design Gabinete de Comunicação, Relações Públicas e Internacionais · tiragem 4000

Exemplares · impressão Grafisousas · data maio 2004

índice

pág.03	introdução
pág.04	posse responsável
pág.09	vacinação
pág.18	pulgas e carraças
pág.24	parasitas internos
pág.31	microchip
pág.34	controlo da reprodução
pág.37	serviços ao munícipe
pág.39	informações úteis
pág.40	contactos



introdução

Esta edição de “Cuidados a ter com o seu animal de estimação”, elaborada pelo Canil Municipal de Santa Maria da Feira, pretende de uma forma simples, rápida e inequívoca consciencializar e alertar as pessoas para os cuidados básicos de saúde que um animal de companhia necessita, alertando para os perigos de certas doenças infecciosas e parasitárias dos nossos animais que se transmitem ao Homem, bem como salientar que um esforço conjunto da autarquia, das Associações Zoófilas e principalmente de todos os munícipes pode ajudar a resolver o problema dos animais abandonados.

Espero sinceramente que este manual possa de algum modo contribuir nesse sentido.

Boa leitura e não se esqueça: seja responsável pelo seu animal! Proteja-se, protegendo-o!

O Presidente da Câmara Municipal
Alfredo de Oliveira Henriques



© iStockphoto.com Tom Tucker

posse responsável

o problema dos animais abandonados

O número de animais abandonados não pára de crescer anualmente no nosso concelho. A recolha dos animais encontrados na via pública não é suficiente para solucionar esta situação. É necessária a sua colaboração para a resolução deste problema de Saúde Pública!

Os animais abandonados ou que escapam da sua residência percorrem as nossas ruas, muitas vezes em matilha, podendo:

- Atacar pessoas e outros animais
- Transmitir doenças ao ser humano
- Infectar-se com doenças transmitidas pelo acto sexual
- Ser atropelados
- Causar acidentes involuntários
- Sofrer abuso e maus-tratos

Muitas vezes, o problema não são os animais, mas os seus proprietários, que os soltam nas ruas ou os deixam soltos, que os alimentam e que os tratam, mas que não querem assumir a responsabilidade total pelo animal.

conselhos para adotar ou adquirir um animal de estimação de forma responsável

- 01.** Nunca adopte ou adquira um animal se algum membro da sua família estiver em desacordo;
- 02.** Não ofereça animais! A adopção de um animal deve ser uma escolha consciente e não algo imposto;
- 03.** Não adquira ou adopte um animal de uma determinada raça só porque está na moda. A moda passa!...



04. Não adote só porque é de graça ou porque o cachorro é muito querido ou fofinho! Lembre-se que um cachorro depressa cresce, necessitando de espaço para brincar, de um alojamento que o abrigue das intempéries, de uma alimentação equilibrada, das visitas periódicas ao Médico Veterinário e de um dono que tenha tempo para ele! Trata-se de uma vida e não de um brinquedo!
05. Esterilize ou castré o seu animal, macho ou fêmea, se não tiver possibilidade de ter cachorros, evitando que crias indesejáveis sejam mal encaminhadas ou abandonadas;
06. Nunca deixe o seu animal solto nas ruas, mesmo que sob sua vigilância! A lei obriga que o animal circule sempre na via pública com trela;
07. Quando o levar a passear, recolha sempre as suas fezes num saco plástico apropriado. A presença de fezes espalhadas nos jardins públicos é responsável pela transmissão de doenças às pessoas, especialmente às crianças que brincam na relva ou com animais;
08. Quando for viajar leve-o junto ou deixe-o ao cuidado de alguém que cuide bem dele e da sua alimentação;
09. Se, por qualquer motivo, não puder tê-lo mais em sua casa, procure um novo dono que assuma a posse responsável;
10. Nunca o abandone! O abandono de animais é um crime punido por lei, além de ser desumano!



vacinação

No nosso país, a vacinação anti-rábica anual é obrigatória. No entanto, existem actualmente várias vacinas no mercado para as principais doenças infecciosas do seu cão e gato, algumas das quais transmissíveis ao Homem e para as quais a prevenção é efectuada recorrendo à vacinação anual. Aconselhe-se com o seu Médico Veterinário!



doenças transmissíveis ao homem

raiva

Certamente a raiva é a mais perigosa das doenças, pois não tem cura e pode ser transmitida ao homem (zoonose). Pode atingir todas as espécies de mamíferos, incluindo o homem.

Esta doença é provocada por um vírus, que envolve o sistema nervoso central e é transmissível ao Homem através da saliva, como resultado de mordeduras não só de cães, mas também de qualquer mamífero infectado ou através de lesões na pele. Nas zonas urbanas, o principal transmissor é o cão, seguido do gato. Em ambientes rurais e selvagens, é o morcego responsável pela transmissão da raiva animal.

Os sintomas nervosos envolvem alterações de comportamento (agressividade, nervosismo, desorientação, convulsões, dificuldade para engolir água e alimento) e paralisia progressiva. O animal ou o Homem acaba por falecer por paralisia respiratória.

A prevenção passa exclusivamente pela vacinação, de forma a proteger o seu animal, estando assim protegido desta doença mortal.

Em Portugal não se registam casos de raiva há alguns anos, graças aos esforços efectuados, nomeadamente à vacinação sistemática e anual dos animais. No entanto, todos os animais de sangue quente podem ser atingidos e assim um animal selvagem doente (raposa, morcego, coelho) pode, de um momento para o outro, passar a fronteira de um país onde há raiva para um outro isento desta doença, passando a ser um foco contagioso.

Para mantermos o estatuto de país livre desta doença mortal, a vacinação anti-rábica anual, além de ser uma medida sanitária obrigatória nos cães neste país, deve ser encarada como uma medida indispensável para a Saúde Pública!



leptospirose

A Leptospirose é uma zoonose (doença transmissível ao Homem através dos animais), provocada por uma bactéria patogénica transmitida pela urina.

Os animais doentes eliminam a leptospira pela urina, que irá infectar outros animais ou contaminar água, vegetais e solo. A urina contaminada é altamente infectante para os seres humanos, portanto, deve-se evitar o contacto com os animais infectados (cães e roedores), já que a bactéria penetra no organismo pela mucosa ou ferimentos. Provoca vários sintomas: febre, vômito, perda de peso, desidratação, aparecimento de pequenas hemorragias e falência hepática ou renal aguda, provocando muitas vezes a morte do animal. A doença pode ser crônica e o animal contaminado pode eliminar bactérias por meses após o tratamento.

No Homem, provoca grave insuficiência hepática e renal, frequentemente mortal.

O tratamento pode ou não resultar, e consiste na administração de antibióticos e medidas de suporte do estado hídrico do animal.

A prevenção desta doença no cão é feita mediante a vacinação anual do animal contra os dois tipos mais frequentemente encontrados nesta espécie. De qualquer forma, é sempre de ter em conta que a vacinação contra a Leptospirose não confere 100 % de eficácia. No entanto, reforça as defesas do animal e diminui a frequência e/ou gravidade da doença.

É recomendável vacinar os cães particularmente expostos (cães de caça) durante o período de risco.



doenças dos cães

esgana

É uma doença muito contagiosa, que atinge especialmente os cães jovens com 3 a 6 meses de idade, após o desaparecimento da imunidade passiva derivada da mãe e os cães adultos não vacinados.

Embora não seja transmissível ao homem, trata-se de uma doença de origem viral, muito frequente no nosso país. A transmissão ocorre através de aerossóis e gotículas infectantes provenientes de secreções do organismo de animais infectados.

Os sintomas variam, causando problemas respiratórios (rinites ou broncopneumonias), alterações digestivas (gastroenterites), cutâneas e nervosas (tremores, convulsões ou paralisias), sendo a sua evolução, na maior parte dos casos, mortal.

Os animais que recuperam, ficam frequentemente com sequelas, que podem traduzir-se em contrações musculares não controladas.

O tratamento consiste apenas no controlo das infeções bacterianas secundárias que poderão aparecer num cão imunodeprimido, na desparasitação e na manutenção de uma nutrição e hidratação equilibradas.

A melhor forma de impedir que o seu cão seja infectado pelo vírus da esgana passa pela vacinação anual, uma vez que o tratamento pode ser inútil mesmo com o uso das técnicas e medicamentos mais modernos e a limpeza e desinfecção rotineira dos alojamentos dos animais, seja em canis, clínicas veterinárias ou mesmo nas nossas casas.

parvovirose

Esta doença vírica, muito contagiosa, causa vômitos e diarreia sanguinolenta severa. Todos os cães podem contrai-la, porém, atinge com maior frequência os cães mais novos e os mais velhos. O vírus pode causar

morte súbita em cachorros de 4 a 8 semanas, por atingir o músculo cardíaco. A transmissão ocorre através da ingestão ou inalação das fezes de animais infectados, que eliminam milhões de partículas virais diariamente. Por ser altamente resistente, o vírus também pode ser transmitido através dos pêlos, patas, roupas e sapatos dos proprietários, depósitos de água ou outros objectos.

Os sintomas característicos da parvovirose são: febre, apatia, vômitos e diarreia sangüinolenta, podendo levar à desidratação, choque e morte do animal.

O animal deve receber tratamento logo que a doença seja diagnosticada, implicando o seu internamento. A doença pode ser fatal, caso seja descurado um tratamento imediato!

Existem vacinas disponíveis no mercado que permitem, especialmente aos cachorros em risco, obter a imunidade desejada.

hepatite infecciosa canina

Doença viral e altamente contagiosa. A hepatite infecciosa canina é transmitida pela via oronasal.

Geralmente os sintomas são inaparentes, mas há casos agudos em que ocorre febre, atingindo os rins, fígado e outros órgãos, podendo levá-los à morte. Pode ser muito severa em alguns casos, provocando a morte do animal em duas horas.

O vírus da hepatite canina provoca febre, atingindo tal como o nome sugere, o fígado, mas também os endotélios (córnea).

Os sintomas têm uma evolução hiper aguda (o cão morre em horas) ou aguda (5 a 7 dias) e são variados: febre, vômito, diarreia, dor abdominal, desidratação, etc.

O tratamento consiste no suporte hídrico e nutricional do cão até que recupere da infecção hepática.

A prevenção e controlo da doença passam pela vacinação e desinfecção do meio ambiente.



esquema de vacinação recomendado para cães

1ª Vacina 8 Semanas de idade (2 Meses)	Esgana Parvovirose Leptospirose Hepatite
2ª Vacina 12 Semanas de idade (3 Meses)	Esgana Parvovirose Leptospirose Hepatite Raiva (OBRIGATÓRIA!)
Seguintes Reforço anual	Esgana Parvovirose Leptospirose Hepatite Raiva (OBRIGATÓRIA!)

nota: Em canis, recomenda-se a vacinação contra a Esgana e Parvovirose às 6 semanas de idade.



doenças dos gatos

coriza

É uma infecção das vias respiratórias superiores, causada por vírus e bactérias, designadamente os vírus da Rinotraqueíte e da Calicivirose e eventualmente a bactéria da Clamidiose, Embora não seja fatal, é extremamente contagiosa, podendo afectar outras espécies e causar infecções oculares em humanos. A transmissão ocorre por contacto directo com animais e objectos contaminados.

A **Rinotraqueíte Viral Felina** é causada por um Herpesvírus, resultando numa infecção respiratória superior, que normalmente não é fatal, mas especialmente grave nos gatinhos jovens. Os sintomas são secreções nasais, espirros, tosse e úlceras de córnea.

A **Calicivirose** é comum em gatos jovens não vacinados, em gatis com grande população de animais. Os sintomas incluem

úlceras orais, espirros e conjuntivite, embora seja comum a existência de animais assintomáticos.

A **Clamidiose** caracteriza-se pela infecção das membranas mucosas dos olhos e nariz e afecta o aparelho respiratório superior. Os gatinhos recém-nascidos podem ser contaminados mesmo antes da abertura das pálpebras. Os sintomas incluem: conjuntivite, espirros, salivação excessiva e tosse.

A doença normalmente não é fatal, sendo o tratamento da Coriza apenas sintomático, combatendo com as possíveis infecções secundárias e a melhor forma de prevenção é através da vacinação e evitar a exposição e contacto com animais infectados.



panleucopénia

É uma doença viral altamente contagiosa. Embora atinja principalmente gatos com menos de um ano, esta doença pode ocorrer em qualquer idade. A mortalidade é mais elevada em gatinhos com menos de 6 meses de idade.

Os gatos podem ser infectados com o vírus de vários modos. A maneira mais usual de contágio é o contacto directo com um gato infectado, ou com material infectado como camas ou comedouros. No entanto, o vírus pode ser transportado no ar ou por um dono que passou por um gato infectado e sem querer transporta o vírus para casa.

Os sintomas aparecem 2 a 10 dias após a exposição ao vírus, e a doença dura geralmente 5 a 14 dias. O gato doente apresenta **febre, depressão, anorexia, vômito e diarreia com desidratação progressiva**. Alguns animais desenvolvem infecções secundárias como resultado da depressão do sistema imunitário.

O objectivo do tratamento é evitar a desidratação e infecções secundárias. A panleucopénia pode ser prevenida com a vacinação.



leucose

É causado por um vírus e é a doença mais fatal nos gatos.

O contágio ocorre geralmente por ingestão ou em lutas. O vírus é transmitido através do contacto directo com a saliva de animais infectados e, às vezes, através de contacto com sangue, fezes e urina. O recém-nascido pode ser infectado no útero ou através do leite de uma mãe doente. O período que ocorre entre a exposição ao vírus e desenvolvimento da doença é variável e depende do modo de transmissão do vírus.

Os sintomas são progressivos, resultantes da imunodepressão. Sintomas como febre, perda de peso, anemia, problemas respiratórios e intestinais podem aparecer. Alguns desenvolvem cancro, como linfomas e fibrossarcomas.

Não há tratamento para eliminar o vírus, tratando-se somente os sintomas, geralmente sem grandes resultados. Há uma vacina para esta doença mortal, por isso recomenda-se que todos os gatos saudáveis sejam testados e, se derem negativo para o vírus, devem ser vacinados para reduzir a incidência desta doença.



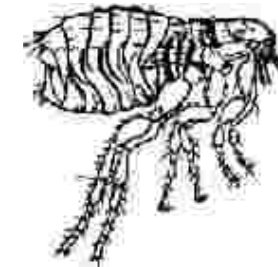
esquema de vacinação recomendado para gatos

1ª Vacina 8 - 9 Semanas de idade	Coriza (Rinotraqueíte Viral Felina + Calicivirose + Clamidiose) Panleucopénia Leucose
2ª Vacina 12 - 14 Semanas de idade	Coriza (Rinotraqueíte Viral Felina + Calicivirose + Clamidiose) Panleucopénia Leucose + Raiva
Seguintes Reforço anual	Coriza (Rinotraqueíte Viral Felina + Calicivirose + Clamidiose) Panleucopénia Leucose + Raiva

nota: Em gatis com problemas respiratórios, recomenda-se a vacinação contra a Coriza e Panleucopénia às 6 semanas de idade.

pulgas e carraças

As pulgas e as carraças são dois flagelos dos nossos companheiros de quatro patas. Estes parasitas que se alimentam de sangue, estão normalmente na origem de lesões locais ou de fenómenos alérgicos, podendo igualmente transmitir parasitas intestinais ou doenças graves no cão ou no Homem (Febre da Carraça, Ehrlichiose, Borreliose). Existem no entanto antiparasitários activos contra pulgas, carraças e moscas, que protegem o seu animal. Aconselhe-se com o seu Médico Veterinário!



pulgas

A pulga é um pequeno insecto sem asas, com uma capacidade extraordinária de salto (até 1000 vezes a sua altura) e de reprodução (chegam a colocar 20 a 50 ovos por dia até 100 dias seguidos!), e que no seu estado adulto vive em permanência na pelagem dos nossos animais de companhia. A pulga alimenta-se de sangue dos cães e gatos. Ela pica em média 10 vezes por dia e pode absorver até 15 vezes o seu próprio peso. Cada picada provoca uma irritação, que se explica porque o animal procura retirá-las mordendo e coçando. Elas afectam cães e gatos, podendo provocar anemias, quando em grande número, bem como transmitir parasitas intestinais ou causar reacções alérgicas.

o porquê da luta contra as pulgas?

Para além da simples irritação provocada pela picada e a retirada de sangue, a pulga

está na origem de uma grave alergia cutânea no cão: a **Dermatite por Alergia à Picada de Pulga (DAPP)**, sendo a doença de pele mais frequente nos animais de companhia, causada por uma reacção à "saliva" da pulga usada para que o sangue não coagule. É caracterizada por intensas comichões, depilações a nível dorso lombar e modificações na pele. A gravidade das lesões não é proporcional ao número de pulgas presentes sobre o animal, sendo que algumas picadas poderão ser suficientes para provocar esta reacção alérgica. As pulgas são responsáveis pela **transmissão de um parasita intestinal**, a ténia *Dipylidium caninum*. Este parasita transmite-se através da ingestão de pulgas, elas próprias parasitadas, quando os cães se coçam pela irritação das suas picadas. As pulgas ingeridas libertam no intestino do animal este parasita.



o homem é afectado pelas pulgas?

Não! Só na ausência de animais é que as pessoas são picadas pelas pulgas. As pulgas dos animais são específicas do hospedeiro, isto é, preferem o animal a que estão adaptadas. No entanto, na ausência desse hospedeiro, poderão afectar outros animais ou mesmo o homem.

como saber se o meu cão tem pulgas?

Mesmo não vendo as pulgas, é possível que o seu animal esteja parasitado. Esses excrementos aparecem entre o pêlo com o aspecto de "areia" negra. Para distinguir excrementos de pulga de verdadeiros grãos de areia, recolha alguns e coloque-os num pouco de algodão embebido em água oxigenada. Se forem excrementos vão dissolver-se, surgindo um pequeno halo castanho avermelhado à sua volta.

Se vemos pulgas, a probabilidade do ambiente ter formas intermediárias é muito grande. As pulgas adultas representam 5% do problema.

qual a melhor altura para as eliminar?

As jovens pulgas presentes nos casulos ao sol podem resistir até 6 meses. Os cães e gatos estão portanto sujeitos a estes parasitas na Primavera e Verão (uma vez que preferem climas quentes e húmidos).

que produtos devo utilizar para as eliminar?

no animal

Os cães e gatos devem estar protegidos através da aplicação regular de um insecticida. As formulações existentes, em spray ou em spot on (pipetas), permitem uma protecção entre 1 a 2 meses. As coleiras anti-pulgas são eficazes apenas na zona circundante do pescoço, não produzindo efeito a maior distância (ex. cauda ou dorso). Todos os animais que convivem com o seu animal devem também ser tratados. Aconselhe-se com o seu Médico Veterinário!

no meio ambiente

No caso de uma infestação massiva, é aconselhável associar ao tratamento dos cães e gatos, uma desinfeção do meio ambiente. Existem vários produtos específicos para desinfectar o ambiente.

Além disso, é recomendável que aspire profundamente os locais mais frequentados pelo animal (tapetes, carpetes, sofás, cortinas,...), bem como lavar todas as mantas, camas, almofadas, etc., onde o seu animal dorme, com água bem quente e um pouco de detergente ou lixívia.



carraças

As carraças são ácaros que, ao contrário das pulgas adultas, não passam a sua vida sobre os nossos animais domésticos. O seu aspecto é repugnante, principalmente quando estão “inchadas” com o sangue de que se alimentam.

Elas vivem no meio ambiente e fixam-se sobre a sua vítima por ocasião de um passeio à rua. Uma vez agarradas, elas começam logo a alimentar-se do sangue do animal.

As carraças são transmissoras de muitas doenças graves e fatais para animais e também para humanos.

o porquê da luta contra as carraças?

As carraças são difíceis de retirar, uma vez fixadas na pele do animal. Devido à comichão provocada por estes parasitas, o cão pode chegar a retirá-las, deixando a

“boca da carraça” fixa na pele, o que provocará uma reacção inflamatória no local. Mas sobretudo, as carraças representam um perigo mortal para os nossos animais de companhia, uma vez que transmitem doenças extremamente graves, entre elas a tão conhecida “Febre da Carraça”.

doenças transmissíveis pelas carraças?

A “**Febre da Carraça**” é, para além da Ehrlichiose e da Doença de Lyme, uma das doenças mais receadas pelos donos dos cães. Ela é devida à presença de um parasita microscópico (*Babesia canis*), transmitido pelas carraças, quando se alimentam de sangue.

Este parasita multiplica-se dentro dos glóbulos vermelhos, fazendo-os “rebentar”, provocando febre, anemia e lesões hepáticas.

Os sintomas iniciais são normalmente depressão, fraqueza, anorexia (falta de



apetite) e mucosas pálidas. A sua evolução rápida necessita de um tratamento imediato para evitar ao máximo as sequelas. A prevenção passa pela luta contra as carraças, embora exista também uma vacina disponível no mercado.

como proteger o meu animal das carraças e das doenças por elas transmitidas?

Embora não exista um único método 100 % eficaz, deve-se associar diferentes protecções:

uso de um produto anti-carraças

Deve-se ter em atenção que nem todos os produtos activos contra pulgas serão também indicados para eliminar as carraças. Além disso, a sua aplicação deve ser regular para obtenção de uma boa protecção. Um anti-carraças provocará a morte quando alguma carraça tentar fixar-se à pele do animal para se alimentar.

Existem no mercado medicamentos contra as carraças sob várias formas: spot-on, spray, pós, coleiras, champôs. Aconselhe-se com o seu Médico Veterinário!

vacinação

Não se trata de uma vacinação contra as carraças directamente, mas sim contra a “Febre da carraça”, transmissível através carraças. As vacinas diminuem o risco ou a severidade destas doenças.

a vigilância

Após cada saída com o seu animal de estimação, inspecione rigorosamente a pelagem do animal, à procura de carraças. As carraças só transmitem doenças após 48 horas de fixação. Por isso a retirada destas o mais rapidamente possível garantirá que o seu animal não fique doente. Muita Atenção! Não retirar a carraça, deixando ficar a sua “armadura bucal”! Peça conselho com o seu Médico Veterinário!

parasitas internos

Existem dois tipos de parasitas internos ou intestinais que afectam os nossos cães, gatos e até o Homem: os vermes redondos ou “lombrigas” e os vermes chatos ou ténias.

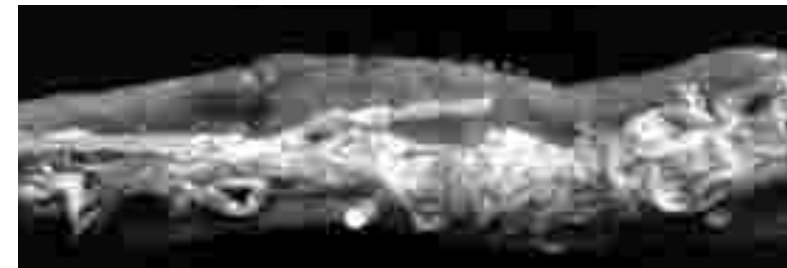
Fotografias de: Tom Tucker

Principais parasitas dos cães e gatos	Transmissível ao		
	Cão	Gato	Homem
Vermes redondos ou “Lombrigas”			
Toxocara canis	Sim	Não	Sim
Toxocara cati	Não	Sim	Sim
Toxascaris leonina	Sim	Sim	Sim
Ancylostoma spp.	Sim	Sim	Sim
Trichuris spp.	Sim	Sim	Não
Vermes chatos ou Ténias			
Dipylidium caninum	Sim	Sim	Não
Echinococcus spp.	Sim	Não	Sim



como é que o meu animal se contamina?

<p>1. Pela mãe</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Antes do nascimento, a mãe pode transmitir aos seus filhotes os parasitas através da placenta, e a infestação contínua através do leite materno.
<p>2. Pelos alimentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Os cachorros têm uma enorme tendência para mastigar tudo o que encontram ao nível do solo, e por vezes as próprias fezes, correndo um risco elevado de se recontaminarem; · Nos adultos, a ingestão de parasitas com os alimentos é menos frequente, mas existe sempre o risco na ingestão de restos de comida no chão ou de ervas, bem como a possibilidade de beber água contaminada; · O seu animal também pode ser infestado pela ingestão de carne crua.
<p>3. Pelas feridas na pele</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Estas requerem atenção. Certos vermes podem passar directamente através da pele ou indirectamente com a ajuda de outros parasitas (pulgas, carraças).



como saber se o meu animal está parasitado?

O seu animal estará provavelmente parasitado quando observar algum destes sinais:

- Arrastar a região anal pelo chão;
- Lamber a região anal;
- Fadiga pouco habitual;
- Diarreia ou sangue nas fezes;
- Fezes com segmentos das ténias que se assemelham a grãos de arroz;
- Ventre dilatado.

danos para a saúde dos animais

Os parasitas internos ou intestinais causam vários problemas à saúde dos cães e gatos. A natureza, a extensão e a gravidade das lesões variam em função do número e da espécie de parasitas que infestam o animal.

De uma forma geral, provocam:

- Emagrecimento
- Falta de apetite
- Pêlo sem brilho
- Atraso no crescimento
- Comprometimento das funções de digestão e absorção
- Alterações digestivas: diarreia, vômito, aumento do volume e dor abdominal
- Risco de obstruções intestinais (chegando por vezes a perfurar o intestino)
- Anemia
- Reacções alérgicas
- Perda de resistência e vitalidade, podendo diminuir a protecção conferida pelas vacinas e causar uma maior predisposição a infecções secundárias.



danos para a saúde do homem

Os vermes dos cães e gatos podem transmitir várias doenças aos seres humanos, nomeadamente as crianças, muito susceptíveis, pois levam a mão à boca com frequência, podendo ingerir material contaminado.

As principais doenças transmitidas ao homem pelos vermes dos animais são:

larva migrans visceral e larva migrans ocular

Estas doenças são causadas pelas larvas de *Toxocara*, que penetram a parede do intestino delgado, localizando-se em diversos órgãos como o fígado, o globo ocular ou o sistema nervoso central, provocando graves lesões.

larva migrans cutânea

É provocada pelas formas larvares de *Ancylostoma*, que penetram e migram na pele, provocando lesões cutâneas.

equinocose ou doença do quisto hidático

Doença provocada por uma ténia *Echinococcus*, transmissível ao Homem por ingestão de ovos deste parasita, que podem existir na superfície do pêlo dos cães e também dispersos no meio ambiente, contaminando assim as águas de bebida e de rega, os frutos e os vegetais.

Os parasitas ingeridos pelo Homem são libertados no intestino delgado, atravessam a parede intestinal e são transportados pela corrente sanguínea aos diversos órgãos, sendo mais frequentemente afectados o fígado e os pulmões, podendo chegar a atingir o cérebro. Nesses órgãos, dão origem aos chamados quistos hidáticos, com aspecto semelhante a balões de água. O tratamento é cirúrgico de forma a remover os quistos.

Para impedir a infecção dos cães, os donos dos animais não devem dar-lhes vísceras de bovino, ovino e caprino, contaminadas

com estes quistos, uma vez que estes animais se infectam da mesma forma que o Homem.

como combater estes parasitas?

O combate a estes parasitas passa por:

1. Seguir o esquema de desparasitação adequado ao seu animal, prescrito pelo seu Médico Veterinário. O desparasitante escolhido deve ser activo e eficaz para todo o tipo de parasitas intestinais. Existem desparasitantes sob a forma líquida, que podem ser misturados com a alimentação, facilitando a sua administração em cachorros. Nos cães adultos, existem no mercado desparasitantes sob a forma de comprimidos;

2. Para prevenir reinfecções por *Dipylidium Caninum*, recomenda-se também o tratamento contra as pulgas, pois estas são os hospedeiros intermediários deste parasita intestinal;

3. Manter sempre o ambiente limpo, para diminuir a reinfecção dos animais;

4. Ao passeá-lo na rua, recolha as fezes do seu animal e contribua para manter a cidade limpa, a saúde dos animais e da sua família.



esquema de desparasitação para cães e gatos

jovens

- A partir dos 15 dias até aos 2 meses de vida: de 15 em 15 dias
- Dos 2 meses aos 6 meses de idade: todos os meses.

adultos

- Devem ser desparasitados regularmente, no mínimo duas vezes por ano, recomendando-se para animais que constantemente circulam no exterior (ex. em canis, gatis e cães de caça) um tratamento até quatro vezes por ano.

fêmeas em reprodução

- Além do tratamento para animais adultos, deve-se desparasitar as cadelas ou gatas destinadas à reprodução antes do acasalamento e 10 dias antes da data provável do parto. Nem todos os desparasitantes podem ser

administrados a cadelas gestantes! Aconselhe-se com o seu Veterinário!

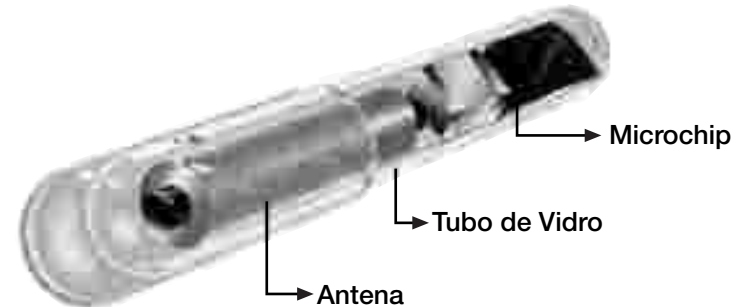
não se esqueça!

Um animal parasitado encontra-se imunodeprimido! Desparasite-o sempre antes de o vacinar!

Ao desparasitar os seus animais de estimação, aproveite e desparasite a sua família ao mesmo tempo!

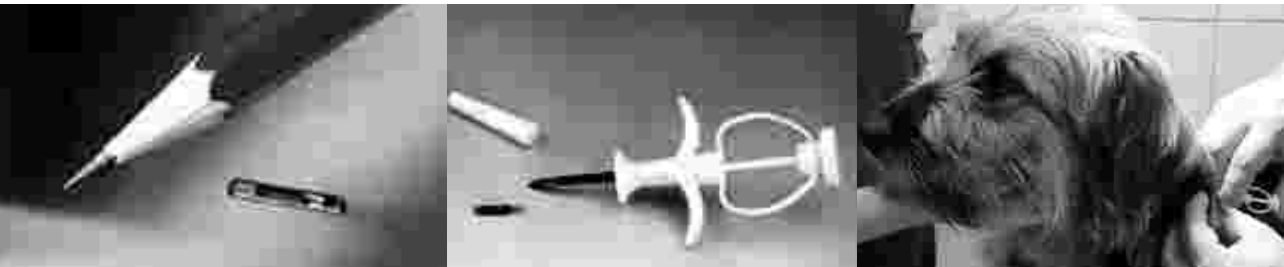
É uma dupla protecção e segurança que você e os seus filhos agradecerão!

Por isso, já sabe agora o potencial risco que correm, principalmente as crianças, quando brincam num espaço público, levando muitas vezes as mãos à boca, enquanto brincam na terra ou com cães. Assim, sejamos todos responsáveis, procedendo à limpeza e remoção imediata dos dejectos produzidos por estes animais, nas vias e outros espaços públicos. Contribua para a sua própria saúde!



microchip identificação electrónica animal

Saiba como identificar o seu animal de estimação para toda a vida, tornando-se responsável por ele.



o que é o microchip?

É um sistema de identificação electrónica animal para toda a vida, rápido, simples, indolor e seguro.

O microchip é um circuito electrónico encapsulado num vidro, de tamanho muito pequeno, e é aplicado debaixo da pele no lado esquerdo do pescoço.

para que serve?

A identificação dos animais de companhia é indispensável para provar a propriedade e a origem dos animais, evitar roubos e permitir a recuperação de animais perdidos.

a aplicação do microchip é simples?

A aplicação não causa qualquer tipo de dor e é extremamente eficaz. Sim, não é mais complicado que uma simples injeção. Um pequeno microchip, do tamanho de um grão de arroz, é aplicado sob a pele do seu cão ou gato, geralmente junto do pescoço.

como é que o microchip pode ajudar um animal perdido?

Cada microchip tem gravado um código individual do animal, que é único no mundo! Este número pessoal único, que identifica o seu animal, é detectado, graças a um aparelho de leitura.

A este número corresponde uma série de informações: dados do animal, dados do dono, historial clínico, etc. Assim, se o seu animal se perder, a probabilidade de o encontrar é maior porque ele está identificado para toda a vida!

Se um animal é perdido ou roubado, tal facto deve ser notificado à Base de Dados Nacional (SICAFE - Sistema de Identificação de Caninos e Felinos), que emitirá um comunicado a todos os médicos veterinários e centros de identificação, com o número pessoal do animal.

Por outro lado, se encontrar um animal abandonado, traga-o ao canil municipal ou a uma clínica veterinária que verificará,



através do aparelho de leitura, se efectivamente este animal estará identificado, associando-o assim ao respectivo dono do animal.

é um método seguro?

Não há dúvida que o microchip é o método de identificação mais eficaz e permanente, aumentando assim a probabilidade de o animal ser encontrado caso esteja perdido ou então tenha sido roubado. O mesmo não acontece quando o animal está identificado através de uma coleira, podendo esta cair ou ser retirada.

onde e quem pode colocar um microchip no meu animal de estimação?

A aplicação é um acto médico. Assim, é o seu Médico Veterinário que implanta um microchip sob a pele do seu cão ou gato, no lado esquerdo do pescoço. O Canil Municipal de Santa Maria da Feira, à semelhança de outros municípios e clínicas veterinárias, possui o leitor automático e os respectivos microchips. Quando o seu animal for encontrado, será fácil encontrá-lo a si através da base de dados.

controle da **reprodução**



o ciclo reprodutivo das cadelas e gatas

As cadelas, a partir dos 6 aos 12 meses de idade têm o cio duas vezes por ano, com a duração média de 2 a 3 semanas. As gatas atingem a sua maturidade sexual dos 5 aos 12 meses em média, tendo o cio uma duração média de 6 a 7 dias, ocorrendo de uma forma sazonal. A duração da gestação das cadelas e gatas varia entre os 58 a 68 dias.

o controle da reprodução

Antes de pensar em acasalar a sua gata ou cadela, deve ponderar alguns factores importantes e decisivos:

1. Tempo disponível para cuidar da ninhada;
2. Custos com a assistência veterinária;
3. Destino da ninhada, pois é muito importante a posse responsável.

As crias indesejáveis são muitas vezes mal encaminhadas, propiciando o abando-

no e todos os problemas daí decorrentes. Esta problemática gera anualmente milhares de animais abandonados em todo o país, criando grandes transtornos para a saúde física e psíquica das pessoas, interferindo na qualidade de vida nos centros urbanos, além do agravamento do sofrimento dos próprios animais.

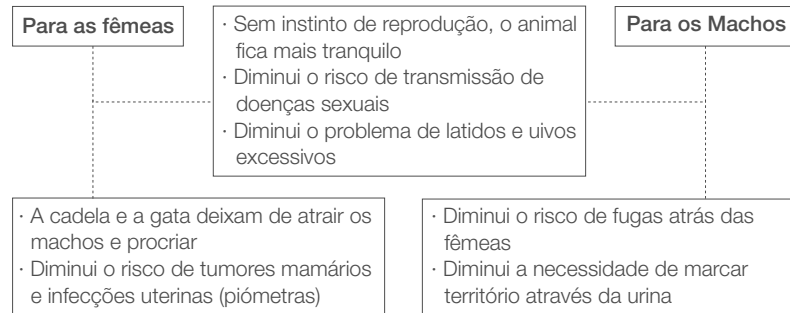
como evitar que a minha cadela ou gata fique gestante?

Existem vários métodos utilizados para evitar que o seu animal venha a gerar crias indesejáveis, tais como:

1. Evitar o contacto da sua cadela ou gata com os machos, durante o cio

No entanto, é sabido que é muito difícil para o dono do animal controlar os seus movimentos 24 horas por dia, durante o período em que a cadela ou a gata apresenta sinais de cio; Não se esqueça que as fêmeas têm cio até o final da vida! Não existe a "menopausa" nos nossos animais!

vantagens da esterilização ou castração



2. O uso de anticoncepcionais

O uso de contraceptivos, vulgarmente conhecidos por “pílulas” em cadelas ou gatas, disponíveis nas Clínicas Veterinárias, devem ser utilizados com cautela, sob orientação do seu Médico Veterinário, uma vez que, para além de não serem 100% eficazes, o seu uso prolongado aumenta o risco de virem a desenvolver tumores mamários ou infecções uterinas (piómetras), que podem colocar em risco a vida da sua cadela ou gata, bem como se torna, a longo prazo, uma alternativa mais cara relativamente à esterilização.

3. A Esterilização ou Castração

Trata-se de uma cirurgia efectuada pelo Médico Veterinário, que impede definitivamente a procriação e a ocorrência do cio (período em que as fêmeas ficam férteis), realizada sob anestesia geral. Consiste na remoção dos ovários e útero

nas fêmeas e na retirada dos testículos nos machos.

A cirurgia da esterilização é um método 100% eficaz no controlo da reprodução. Uma vez castrada, a fêmea não voltará a entrar em cio, com os todos os inconvenientes que daí advêm. É um método muito menos traumático que a repressão dos instintos sexuais dos animais ou a eutanásia de crias e adultos indesejados.

não se esqueça!

Esterilize o seu cão ou gato, macho ou fêmea! Aconselhe-se com o seu Médico Veterinário! Assim, estará a ajudar a salvar muitos outros!
A esterilização ou castração é a única forma de impedir a procriação excessiva dos animais e a solução mais eficiente para diminuir o número de animais abandonados na nossa cidade



serviços ao munícipe

vacinação anti-rábica

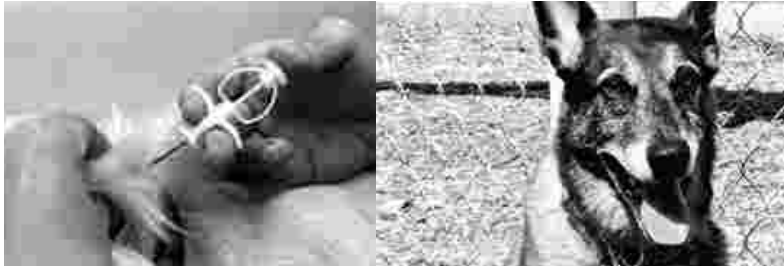
vacinação anti-rábica em regime de campanha

A campanha de vacinação anti-rábica desenvolve-se ao longo de todo o ano, efectuada pelo médico veterinário municipal, compreendendo dois períodos:

1. O período normal decorre entre 01 de Março e 31 de Maio e implica a vacinação em todas as freguesias do concelho, aplicando-se a taxa normal;
2. O período extraordinário decorre de 01 de Junho a 28 ou 29 de Fevereiro do ano seguinte, com a vacinação a ser efectuada no canil municipal, com a aplicação da taxa especial.

despiste anti-rábico: quarentena e alimentação

Os cães que agredam pessoas ou outros animais e os animais por aqueles agredidos, por mordedura ou arranhão, são considerados suspeitos de raiva e deverão ser objecto de observação médico-veterinária obrigatória e imediata, permanecendo em sequestro durante pelo menos 15 dias, no canil municipal ou no domicílio, de acordo com o estado vacinal do animal agressor. O sequestro só é possível após a comunicação do ocorrido à entidade policial mais próxima.



colocação do microchip

O microchip é indispensável para provar a propriedade e a origem dos animais, evitar roubos e permitir a recuperação de animais perdidos.

O Médico Veterinário implanta um microchip sob a pele do seu cão ou gato, no lado esquerdo do pescoço, que contém um código individual único no mundo. É um sistema de identificação que dura para toda a vida, rápido, simples, indolor e seguro. Ao contrário das coleiras, o microchip não corre o risco de cair ou de ser retirado. A partir deste momento, facilmente e com rigor se pode identificar os proprietários dos animais perdidos, roubados ou abandonados. Este serviço está disponível no Canil Municipal de Santa Maria da Feira.

recolha de animais errantes serviço de recolha de animais errantes

No âmbito da sua competência na defesa da saúde pública e ambiente, a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira possui

um serviço de recolha de animais errantes no nosso concelho. Essa recolha é efectuada semanalmente. O contacto telefónico deste serviço é o 256 370 800, dias úteis das 09h00 » 12h30 e das 14h00 » 17h30.

destino final dos animais recolhidos

Os animais são recolhidos ao Canil Municipal, onde permanecerão durante um mínimo de oito dias, após o qual serão alienados ou cedidos a particulares ou a associações zoófilas.

eutanásia humanitária

Este serviço será sempre aplicado em último recurso, quando é visível a agonia e o sofrimento de um animal doente ou acidentado, com poucas ou nenhuma possibilidade de receber um tratamento eficaz, ou quando o animal é portador de uma doença infecto-contagiosa para as pessoas ou animais, colocando em risco a Saúde Pública.

[*] Raças ou cruzamentos de raças de cães consideradas potencialmente perigosas

Cão de fila brasileiro
Dogue Argentino
Pit bull terrier
Rottweiler
Staffordshire terrier americano
Staffordshire bull terrier
Tosa Inu

informações úteis

registo e licenciamento de cães

O registo e o licenciamento são obrigatórios para todos os caninos entre os 3 e os 6 meses de idade e deve ser efectuado anualmente na junta de freguesia da área de residência do dono ou detentor do animal, no prazo de 30 dias após a identificação, mediante apresentação do boletim sanitário de cães e gatos devidamente preenchido por médico veterinário e do original ou do duplicado da ficha de registo de identificação previsto no SICAFE, quando aplicável. No caso dos cães para os quais ainda não é obrigatória a identificação electrónica, o registo faz-se mediante a apresentação do boletim sanitário de cães e gatos .
A falta de comunicação de morte, desaparecimento ou transferência de propriedade dos animais à junta de freguesia é passível de presunção de abandono animal, punível com coima.

licença de detenção de animais potencialmente perigosos

Os detentores destes animais têm de ser obrigatoriamente maiores de idade e obter das juntas de freguesia uma licença específica, que devem ter sempre consigo nas deslocações com os seus animais.

Para a obtenção da licença são necessários obrigatoriamente os seguintes documentos:

1. Termo de responsabilidade;
2. Registo criminal;
3. Comprovativo da existência de um seguro válido de responsabilidade civil, cujo montante mínimo de cobertura é de 50 000 euros

A listagem de raças ou cruzamentos de raças de cães consideradas potencialmente perigosas é fixada por Portaria. Desta primeira lista, que pode ser em qualquer momento modificada, constam as raças acima enumeradas.[*]